

## LUPATECH ANUNCIA OS RESULTADOS DO 3T11

**Caxias do Sul, 09 de novembro de 2011** - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) (Lupatech Finance LTD 9<sup>7/8</sup> Perpetual Bonds: **ISIN USG57058AA01**) (“Lupatech” ou “Companhia”), empresa brasileira líder no fornecimento de produtos e serviços para o setor de petróleo e gás, anuncia os resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com o CPC21 e com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, que trata dos relatórios contábeis intermediários. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no segundo trimestre de 2011 (2T11).

### TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3T11

PORTUGUÊS	INGLÊS
<p><b>Data:</b> 11 de novembro de 2011 <b>Horário:</b> 10h30min (Brasília) / 07h30min (US-ET) <b>Telefone:</b> 55 (11) 3127-4971 <b>Código de acesso:</b> Lupatech</p>	<p><b>Data:</b> 11 de novembro de 2011 <b>Horário:</b> 12h00min (Brasília) / 09h00min (US-ET) <b>Telefone:</b> +1 (412) 317-6776 <b>Código de acesso:</b> Lupatech</p>
<p><b>Replay:</b> de 11 a 18 de novembro de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 3127-4999 (código de acesso: 72898069) ou em nosso <i>website</i>.</p>	<p><b>Replay:</b> de 11 a 18 de novembro de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 10005485) ou em nosso <i>website</i>.</p>

### RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

**Alexandre Monteiro** - CEO & IRO  
**Cynthia Burin** - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: [ri@lupatech.com.br](mailto:ri@lupatech.com.br)

Twitter : [www.twitter.com/LUPA3](http://www.twitter.com/LUPA3)

**ASSESSORIA DE IMPRENSA:** FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

## PRINCIPAIS INDICADORES:

Indicadores Financeiros	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
<b>Receita Líquida</b>	<b>134.917</b>	<b>169.294</b>	<b>166.069</b>	<b>-1,9%</b>	<b>435.296</b>	<b>470.281</b>	<b>8,0%</b>
<i>Energy Products</i>	90.493	117.595	106.450	-9,5%	287.973	314.537	9,2%
<i>Flow Control</i>	31.236	36.740	42.138	14,7%	111.364	110.114	-1,1%
Metalurgia	13.189	14.959	17.482	16,9%	35.959	45.629	26,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>32.393</b>	<b>53.727</b>	<b>47.471</b>	<b>-11,6%</b>	<b>117.812</b>	<b>133.592</b>	<b>13,4%</b>
<b>Margem</b>	<b>24,0%</b>	<b>31,7%</b>	<b>28,6%</b>		<b>27,1%</b>	<b>28,4%</b>	
<i>Energy Products</i>	20.961	38.974	29.365	-24,7%	70.416	89.300	26,8%
<i>Margem</i>	23,2%	33,1%	27,6%		24,5%	28,4%	
<i>Flow Control</i>	11.510	14.832	16.846	13,6%	48.158	43.188	-10,3%
<i>Margem</i>	36,8%	40,4%	40,0%		43,2%	39,2%	
Metalurgia	(79)	(79)	1.260	n.a.	(762)	1.103	n.a.
<i>Margem</i>	-0,6%	-0,5%	7,2%		-2,1%	2,4%	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>16.147</b>	<b>28.474</b>	<b>20.643</b>	<b>-27,5%</b>	<b>51.927</b>	<b>65.264</b>	<b>25,7%</b>
<b>Margem</b>	<b>12,0%</b>	<b>16,8%</b>	<b>12,4%</b>		<b>11,9%</b>	<b>13,9%</b>	
<i>Energy Products</i>	9.204	19.681	10.423	-47,0%	25.568	39.308	53,7%
<i>Margem</i>	10,2%	16,7%	9,8%		8,9%	12,5%	
<i>Flow Control</i>	6.601	8.550	9.737	13,9%	29.362	24.888	-15,2%
<i>Margem</i>	21,1%	23,3%	23,1%		26,4%	22,6%	
Metalurgia	342	244	483	98,0%	(3.003)	1.068	n.a.
<i>Margem</i>	2,6%	1,6%	2,8%		-8,4%	2,3%	
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(10.243)</b>	<b>(16.255)</b>	<b>(122.617)</b>	<b>654,3%</b>	<b>(67.663)</b>	<b>(149.116)</b>	<b>120,4%</b>
<i>Result. Financeiro Líquido (excl. VC)</i>	(19.750)	(36.613)	(43.999)	20,2%	(81.433)	(100.362)	23,2%
<i>Varição Cambial Líquida</i>	9.507	20.357	(78.617)	n.a.	13.770	(48.754)	n.a.
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(8.906)</b>	<b>(3.841)</b>	<b>(116.728)</b>	<b>2939,3%</b>	<b>(30.052)</b>	<b>(129.475)</b>	<b>330,8%</b>
<i>Margem</i>	-6,6%	-2,3%	-70,3%		-6,9%	-27,5%	

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

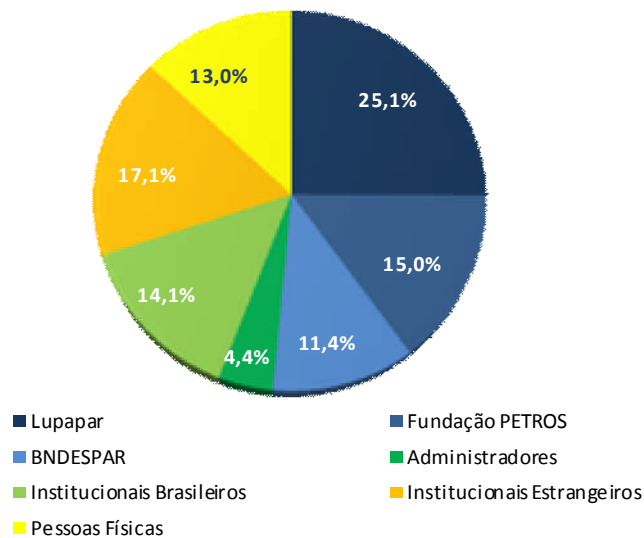
## INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

### AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.955

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 440.510 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir de 2012.

### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



Free Float<sup>1</sup>: 70,5%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

<sup>1</sup> Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. (“Companhia”) apresenta o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2011 (3T11), preparados em conformidade com o CPC21 e com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, que trata dos relatórios contábeis intermediários.

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais.

## PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos fornecedores de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão organizados em três segmentos: **Energy Products**, **Flow Control** e **Metalurgia**, e contamos com 3.557 colaboradores.

O segmento **Energy Products** oferece produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre os produtos, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “*workover*” e revestimentos para tubulações, através das marcas “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Oilfield Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” e “Norpatagonica”.

O segmento **Flow Control** produz válvulas para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil, entre outras, através das marcas “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” e “Jefferson”.

O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva, através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço. Operamos ainda na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas “Microinox”, “Steelinject” e “Itasa”.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11) da Lupatech S.A.

### DESEMPENHO OPERACIONAL

A nossa Companhia vem passando por um processo contínuo de transformação, intensificado durante o exercício de 2011. São diversos os processos em andamento e as frentes de ações que estamos implementando e liderando com o objetivo de aumentar a competitividade de nossos negócios, nossa rentabilidade e nos preparar para os próximos anos.

Nossos negócios estão traçando uma trajetória de recuperação operacional, alguns em maior velocidade, outros enfrentando algumas dificuldades, mas ainda assim, podemos observar recuperação de nossos indicadores operacionais em 2011 quando comparados a 2010. A Receita Líquida Consolidada dos nove meses de 2011 (9M11) já superou em 8,0% a Receita Líquida Consolidada do mesmo período de 2010 (9M10).

Nossa rentabilidade também apresentou melhora, fruto de maior utilização da capacidade industrial principalmente nos negócios de cabos de ancoragem, válvulas no Brasil e Argentina, e compressores de gás. O Lucro Bruto Consolidado dos nove meses de 2011 (9M11) já superou em 13,4% o Lucro Bruto Consolidado do mesmo período de 2010 (9M10).

Nosso EBITDA Ajustado também apresentou importante evolução. O EBITDA Ajustado dos nove meses de 2011 (9M11) já superou em 25,7% o EBITDA Ajustado do mesmo período de 2010 (9M10), em que pese o recuo apresentado do 3T11 para o 2T11.

Os melhores indicadores operacionais observados em 2011 em relação a 2010 são consequência do processo de transformação que nossa Companhia vem passando. São diversas ações focadas na redução de custos e despesas, reestruturação organizacional, reestruturação de ativos, integração de aquisições, e aumento da utilização da capacidade instalada.

Todas essas ações estão em andamento e até a sua conclusão ao final de 2012, observaremos progresso ora de forma mais relevante ora mais modesta, e em diferentes frentes. É importante compreender que estamos em processo de racionalização de estruturas e crescimento de demanda que consequentemente afetarão nossos resultados ora positivamente, ora negativamente. Porém mais importante é compreender que estes processos nos permitirão aumentar nossa competitividade e usufruir das oportunidades de crescimento que vislumbramos no nosso setor de atuação, i.e., petróleo e gás.

Durante o terceiro trimestre de 2011 (3T11), observamos queda de 1,9% em nossa Receita Líquida Consolidada em comparação com o 2T11. Esta queda é justificada principalmente pelos negócios de compressores (-39,6%), serviços de *workover* (-17,5%), e válvulas para petróleo e gás no Brasil e Argentina (-14,0%). No caso de compressores, houve atrasos no embarque de alguns pedidos, o que acabou impactando o faturamento do trimestre. No caso de válvulas, atrasos em inspeções de produtos acabados também impactou o faturamento do trimestre. Já no caso de serviços, houve o atraso no início da prestação de um contrato devido à necessidade de ajustes contratuais, que impactou o desempenho deste negócio nos últimos meses.



## RACIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

Durante 2011 estamos acelerando o processo de racionalização de nossas estruturas buscando potencializar as sinergias entre os negócios adquiridos nos últimos cinco anos. Diversos processos estão em andamento e começamos a colher os frutos aos poucos.

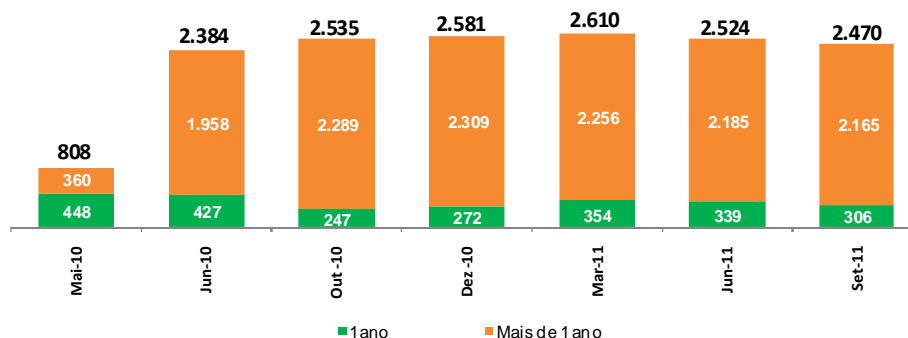
No processo de reorganização da estrutura corporativa, temos como objetivo otimizar nossas estruturas administrativas e comerciais. Já concluímos 53% desse processo, que deverá ser finalizado até abril de 2012. Conforme já mencionado na divulgação do trimestre anterior, temos expectativa de ganhos recorrentes da ordem de R\$20 milhões a partir de 2012.

Em relação aos desinvestimentos dos ativos *noncore* para a nossa Companhia, os processos continuam em andamento conforme esperado. Anunciamos ao mercado em 13 de outubro de 2011, que recebemos uma proposta vinculante para a venda da Steelinject, uma das nossas unidades do segmento Metalurgia. A proposta inclui o montante de R\$14 milhões por 100% desta unidade, com exclusão da dívida financeira no montante de R\$1,8 milhão, condicionada a um processo de *due diligence* e com conclusão esperada em até 45 dias. Esta unidade representou em 2010, 2,1% da nossa Receita Líquida Consolidada (R\$12,2 milhões) e 3,9% do nosso EBITDA Ajustado (R\$2,2 milhões).

Os demais processos estão em andamento, e um dos processos já em fase de *due diligence*. Temos a expectativa de receber propostas vinculantes até o final de 2011. O montante esperado por todos os ativos *noncore* continua da ordem de R\$150 a R\$200 milhões, conforme mencionado na divulgação do 2T11.

## BACKLOG ATUAL E PERSPECTIVAS

A nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) em 30 de setembro alcançou o montante de R\$2,5 bilhões, sendo 13% da carteira oriunda de pedidos referentes a produtos e 87% a serviços.



A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$305,6 milhões a serem convertidos em faturamento, R\$340,6 milhões entre 1 e 2 anos, R\$137,9 milhões entre 2 e 3 anos e o restante, R\$1,7 bilhão, acima de 3 anos.

Nossos negócios de cabos de ancoragem e válvulas para petróleo e gás têm apresentado contínuo crescimento de demanda. Durante o 3T11, ganhamos contratos de válvulas para os Projetos P58 (1ª rodada), P62 e P63 (1ª rodada), Rnest (interligações – 1ª e 2ª rodadas), Replan e RPBC (1ª rodada). Em cabos de ancoragem ganhamos contratos para os projetos P58 (1ª rodada), P62 e Cidade de Itajaí. Tanto em válvulas como em cabos de ancoragem, temos diversos projetos em cotação no curto prazo, sendo que a expectativa para 2012 é que novos projetos venham a mercado para cotação.

Projeto	Válvulas	Cabos Ancoragem	Expectativa - <i>closing</i>
P58 – 1ª rodada	OK	OK	-
P62	OK	OK	-
P63 – 1ª rodada	OK	-	-
P63 – 2ª rodada	Em cotação	-	Próximos 2 meses
Tupi 4	Em cotação	Em cotação	Próximos 6 a 8 meses
Tupi 5	-	Em cotação	Próximos 2 meses
Cidade de Itajaí	-	OK	-
Rnest (inteligências) – 1ª rodada	OK	N.A.	-
Rnest (interligações) – 2ª rodada	OK	N.A.	-
Comperj	Em cotação	N.A.	Próximos 6 a 12 meses
Replan e RPBC – 1ª rodada	OK	N.A.	-
Replan e RPBC – 2ª rodada	Em cotação	N.A.	Próximos 6 meses

Em serviços, continuamos a observar importantes avanços no desenvolvimento dos negócios. Estamos participando de diversas licitações no Brasil e Colômbia, para diferentes tipos de serviços em poços.

Recentemente fomos qualificados pela Petrobras para fornecer serviços de “*well testing*” (avaliação de formações) tanto *onshore* como *offshore* no Brasil. Esta qualificação foi obtida em função da Lupatech prestar este tipo de serviço na Colômbia desde 2002 para empresas como Hocol, Emerald, Petrominerales, Petrobras, Schlumberger e Ecopetrol, sendo a Petrobras um de nossos maiores clientes.

Para um melhor entendimento, o serviço de *well testing* é uma operação executada logo após a perfuração e tem o objetivo de detectar se um poço é viável comercialmente, através da análise da vazão e dados da formação produtora do mesmo, por um período relativamente curto. Operações de *well testing* no Brasil significam excelentes oportunidades de negócio, já que somente para os próximos 6 meses são esperadas novas licitações para serviços *offshore* e *onshore* no montante estimado acima de R\$2 bilhões, das quais a Lupatech pretende participar.

Somos a única empresa brasileira qualificada e preparada para prestar este tipo de serviço, a qual envolve larga experiência associada à alta tecnologia.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## LIQUIDEZ E ESTRUTURA DE CAPITAL

Continuamos buscando balancear nossa estrutura de capital e aumentar a nossa liquidez. Esperamos que nosso caixa seja fortalecido nos próximos trimestres com a recuperação do nível de atividade dos nossos negócios, além da entrada dos recursos oriundos da venda dos nossos ativos *noncore*.

Estamos em processo de contratação de linha de financiamento no montante de R\$60 milhões, na forma de Cédulas de Crédito Bancário (CCBs) que serão adquiridas pela Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS (“PETROS”). O recebimento deste montante deverá acontecer ao final do mês de novembro, após formalização e aprovação pelo Conselho de Administração. A linha terá prazo de 4 anos (com 1 ano de carência para principal e juros), custo de IPCA + 11,5% ao ano, e será garantida por contratos com Petrobras e alguns imóveis da Companhia.

Estamos focados em aumentar nossa posição de caixa e reduzir nosso endividamento. Conhecemos plenamente as necessidades de capital da Companhia e para tal fim, algumas alternativas estão sendo avaliadas por nossa Administração.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site [www.lupatech.com.br/ri](http://www.lupatech.com.br/ri) os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

Nossa Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do nosso Estatuto Social.

Caxias do Sul, 09 de novembro de 2011.

### **Conselho de Administração**

Nestor Perini  
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot  
Clóvis Benoni Meurer  
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha  
Luis Carlos Fernandes Afonso  
Peter Dvorsak  
Wilson Santarosa

### **Conselho de Administração - Suplentes**

Carlos Fernando Costa  
José Teófilo Abu-Jamra  
Newton Carneiro da Cunha

### **Conselho Fiscal**

Amoreti Franco Gibbon  
Carlos Osvaldo Pereira Hoff  
Paola Rocha Ferreira

### **Conselho Fiscal – Suplentes**

Juliano Puchalski Teixeira  
Imer José Puerari  
Teresa Rodriguez Cao

### **Diretoria**

Alexandre Monteiro  
João Raful  
Thiago Piovesan

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

### NOTA IMPORTANTE:

As normas IFRS 5 e o CPC 31 especificam o tratamento que deve ser dado a ativos que são mantidos para a venda quando esta tem grande probabilidade de ocorrer nos próximos 12 meses. Como recebemos em 13 de outubro de 2011 uma proposta vinculante para a venda da nossa unidade Steelinject Injeção de Aços Ltda. (“Steelinject”), adotamos a norma IFRS 5 e o pronunciamento CPC 31 para a contabilização dos demonstrativos financeiros desta unidade. Ambos exigem que os ativos (e passivos relacionados, se houver) de operações descontinuadas (ou mantidas para venda), sejam apresentados separadamente no Balanço Patrimonial e que os resultados de suas operações também sejam apresentados separadamente na Demonstração do Resultado. Portanto, os ativos e passivos da Steelinject foram classificados no circulante em conta “ativos e passivos mantidos para venda” e seu resultado líquido foi consolidado após o Imposto de Renda e Contribuição Social corrente e diferido.

Por tal razão, **estamos apresentando os demonstrativos trimestrais de 2011 com o ajuste do resultado da Steelinject conforme as normas acima para fins de comparação**, assim como o acumulado dos nove meses de 2010 (9M10). A conclusão da venda da unidade está sujeita a processo de *due diligence* e às aprovações necessárias.

### RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
<b>Energy Products</b>	<b>90.493</b>	<b>117.595</b>	<b>106.450</b>	<b>-9,5%</b>	<b>287.973</b>	<b>314.537</b>	<b>9,2%</b>
Energy Products - Mercado Interno	77.394	81.131	64.972	-19,9%	218.706	223.497	2,2%
Energy Products - Mercado Externo	13.099	36.464	41.478	13,8%	69.267	91.041	31,4%
<b>Flow Control</b>	<b>31.236</b>	<b>36.740</b>	<b>42.138</b>	<b>14,7%</b>	<b>111.364</b>	<b>110.114</b>	<b>-1,1%</b>
Flow Control - Mercado Interno	29.862	34.881	38.880	11,5%	104.566	103.623	-0,9%
Flow Control - Mercado Externo	1.374	1.859	3.258	75,2%	6.798	6.491	-4,5%
<b>Metalurgia</b>	<b>13.189</b>	<b>14.959</b>	<b>17.482</b>	<b>16,9%</b>	<b>35.959</b>	<b>45.629</b>	<b>26,9%</b>
Metalurgia - Mercado Interno	8.857	10.382	12.695	22,3%	23.628	31.934	35,2%
Metalurgia - Mercado Externo	4.332	4.577	4.786	4,6%	12.331	13.695	11,1%
<b>Total</b>	<b>134.917</b>	<b>169.294</b>	<b>166.069</b>	<b>-1,9%</b>	<b>435.296</b>	<b>470.281</b>	<b>8,0%</b>
<b>% Energy Products</b>	<b>67,1%</b>	<b>69,5%</b>	<b>64,1%</b>		<b>66,2%</b>	<b>66,9%</b>	
% Energy Products - Mercado Interno	85,5%	69,0%	61,0%		75,9%	71,1%	
% Energy Products - Mercado Externo	14,5%	31,0%	39,0%		24,1%	28,9%	
<b>% Flow Control</b>	<b>23,2%</b>	<b>21,7%</b>	<b>25,4%</b>		<b>25,6%</b>	<b>23,4%</b>	
% Flow Control - Mercado Interno	95,6%	94,9%	92,3%		93,9%	94,1%	
% Flow Control - Mercado Externo	4,4%	5,1%	7,7%		6,1%	5,9%	
<b>% Metalurgia</b>	<b>9,8%</b>	<b>8,8%</b>	<b>10,5%</b>		<b>8,3%</b>	<b>9,7%</b>	
% Metalurgia - Mercado Interno	67,2%	69,4%	72,6%		65,7%	70,0%	
% Metalurgia - Mercado Externo	32,8%	30,6%	27,4%		34,3%	30,0%	

A Receita Líquida Consolidada no 3T11 apresentou queda de 1,9% em comparação com o 2T11, atingindo R\$166,1 milhões versus R\$169,3 milhões no 2T11. Tal variação é justificada pelo segmento *Energy Products*, que apresentou queda de 9,5% da Receita Líquida. Os demais segmentos apresentaram crescimento de Receita Líquida.

A Receita Líquida do segmento *Energy Products* no 3T11 alcançou R\$106,5 milhões, queda de 9,5% em comparação ao 2T11 quando atingiu R\$117,6 milhões. A queda no período é consequência principalmente da retração apresentada nos seguintes negócios: válvulas para refinarias (-42,3%), devido a atrasos no processo de inspeção por parte de nossos clientes; compressores (-39,6%), devido a atrasos no embarque de alguns pedidos; e serviços de *workover* (-17,5%), devido a atraso no início da prestação de contrato de operação de conexão e desconexão de tubulares por necessidade de ajustes contratuais. Os demais negócios apresentaram crescimento, com destaque para serviços de intervenção em poços na Colômbia (+27,4%), válvulas na Argentina (+10,7%), revestimento de tubos (+9,7%), válvulas para plataformas no Brasil (+4,8%) e cabos de ancoragem (+4,4%).

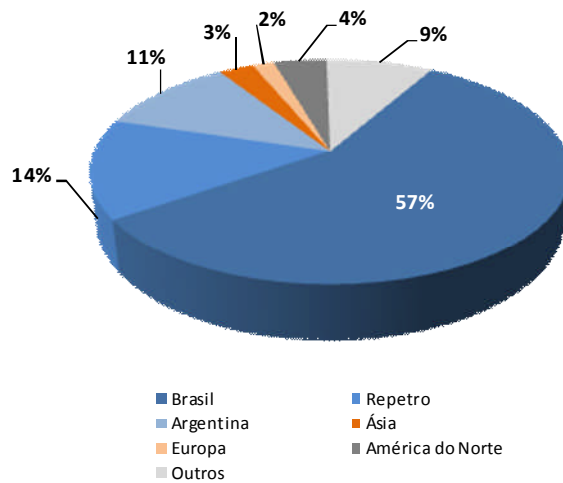
A Receita Líquida do segmento *Flow Control* no 3T11 alcançou R\$42,1 milhões, crescimento de 14,7% em comparação ao 2T11 quando atingiu R\$36,7 milhões. Este crescimento no período é fruto de maior nível de atividade tanto no Brasil como na Argentina, com destaque para válvulas na Argentina (+16,5%), válvulas em bronze (+7,8%), e válvulas em aço (+3,2%) no Brasil.

A Receita Líquida do segmento Metalurgia no 3T11 alcançou R\$17,5 milhões, crescimento de 16,9% em comparação ao 2T11 quando atingiu R\$15,0 milhões. O crescimento no período é decorrente da evolução nos negócios voltados à micro-fusão de partes para a cadeia automotiva (+15,8%), devido principalmente a maior volume e reajustes de preços, e peças fundidas para cadeia automotiva e de petróleo e gás (+8,9%), devido principalmente a maior volume de vendas.

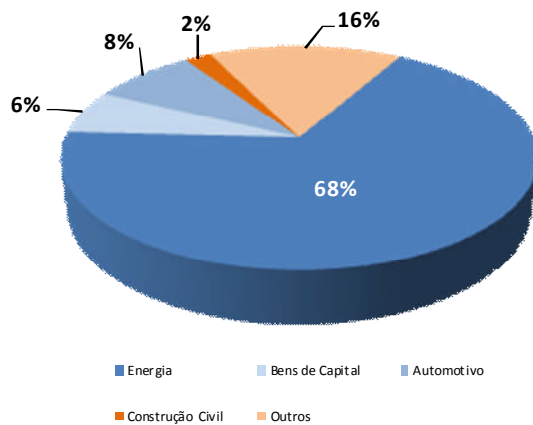
**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

**SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA**

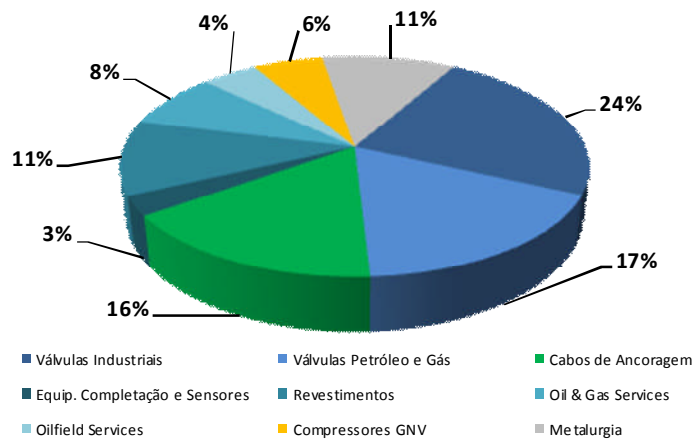
**POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 3T11**



**POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 3T11**



**POR UNIDADE DE NEGÓCIO – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 3T11**



## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
<b>Energy Products</b>	69.531	78.621	77.085	-2,0%	217.557	225.237	3,5%
<b>Flow Control</b>	19.726	21.908	25.292	15,4%	63.207	66.926	5,9%
<b>Metalurgia</b>	13.267	15.038	16.221	7,9%	36.720	44.526	21,3%
<b>Total</b>	<b>102.525</b>	<b>115.566</b>	<b>118.598</b>	<b>2,6%</b>	<b>317.484</b>	<b>336.689</b>	<b>6,0%</b>
% Energy Products	67,8%	68,0%	65,0%		68,5%	66,9%	
% Flow Control	19,2%	19,0%	21,3%		19,9%	19,9%	
% Metalurgia	12,9%	13,0%	13,7%		11,6%	13,2%	
<b>CPV/Receita Líquida Total</b>	<b>76,0%</b>	<b>68,3%</b>	<b>71,4%</b>		<b>72,9%</b>	<b>71,6%</b>	
CPV/Receita Líquida Energy Products	76,8%	66,9%	72,4%		75,5%	71,6%	
CPV/Receita Líquida Flow Control	63,2%	59,6%	60,0%		56,8%	60,8%	
CPV/Receita Líquida Metalurgia	100,6%	100,5%	92,8%		102,1%	97,6%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 3T11 cresceu 2,6% em comparação com o 2T11, atingindo R\$118,6 milhões versus R\$115,6 milhões. O crescimento do CPV Consolidado é resultado do crescimento da Receita Líquida dos segmentos *Flow Control* e *Metalurgia* em 14,7% e 16,9% respectivamente.

O CPV do segmento *Energy Products* no 3T11 alcançou R\$77,1 milhões, queda de 2,0% em comparação ao 2T11 quando atingiu R\$78,6 milhões. A queda do CPV deste segmento em menor escala que a Receita Líquida é justificada por mix de produtos com menor valor agregado principalmente em válvulas para refinarias no Brasil e válvulas na Argentina.

O CPV do segmento *Flow Control* no 3T11 alcançou R\$25,3 milhões, crescimento de 15,4% em comparação ao 2T11 quando atingiu R\$21,9 milhões, resultado do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 14,7% no mesmo período. O crescimento levemente acima da Receita Líquida é justificado pelo negócio de válvula na Argentina, que trabalhou com mix de produtos de menor valor agregado no trimestre.

O CPV do segmento *Metalurgia* no 3T11 alcançou R\$16,2 milhões, crescimento de 7,9% em comparação ao 2T11 quando atingiu R\$15,0 milhões, resultado do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 16,9% no mesmo período. O crescimento do CPV em menor escala que a Receita Líquida é devido a reajustes de preços no negócio de micro-fusão de partes para a cadeia automotiva.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



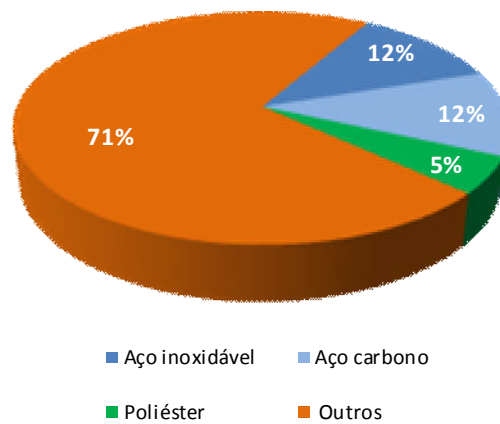
## ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 4T10 até o 3T11.

Estrutura de Custos (em %)	4T10	1T11	2T11	3T11
<b>Energy Products</b>				
Matéria Prima	44,2	45,0	44,5	41,0
Mão de Obra	34,5	34,6	34,1	34,8
GGF	15,0	13,6	16,8	18,5
Depreciações	6,3	6,8	4,6	5,7
<b>Flow Control</b>				
Matéria Prima	68,4	68,6	66,7	65,9
Mão de Obra	20,6	23,4	26,1	26,7
GGF	8,3	5,1	4,6	5,0
Depreciações	2,7	2,9	2,6	2,4
<b>Metalurgia</b>				
Matéria Prima	39,3	39,6	33,4	22,1
Mão de Obra	36,2	32,6	42,9	34,8
GGF	9,3	11,4	10,4	30,3
Energia Elétrica	6,3	5,8	5,4	5,3
Depreciações	8,9	10,6	7,9	7,6

\*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

## CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA EM 3T11



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
<b>Energy Products</b>	<b>20.961</b>	<b>38.974</b>	<b>29.365</b>	<b>-24,7%</b>	<b>70.416</b>	<b>89.300</b>	<b>26,8%</b>
Margem Bruta - Energy Products	23,2%	33,1%	27,6%		24,5%	28,4%	
<b>Flow Control</b>	<b>11.510</b>	<b>14.832</b>	<b>16.846</b>	<b>13,6%</b>	<b>48.158</b>	<b>43.188</b>	<b>-10,3%</b>
Margem Bruta - Flow Control	36,8%	40,4%	40,0%		43,2%	39,2%	
<b>Metalurgia</b>	<b>(79)</b>	<b>(79)</b>	<b>1.260</b>	<b>n.a.</b>	<b>(762)</b>	<b>1.103</b>	<b>n.a.</b>
Margem Bruta - Metalurgia	-0,6%	-0,5%	7,2%		-2,1%	2,4%	
<b>Total</b>	<b>32.393</b>	<b>53.727</b>	<b>47.471</b>	<b>-11,6%</b>	<b>117.812</b>	<b>133.592</b>	<b>13,4%</b>
Margem Bruta Total	24,0%	31,7%	28,6%		27,1%	28,4%	
% Energy Products	64,7%	72,5%	61,9%		59,8%	66,8%	
% Flow Control	35,5%	27,6%	35,5%		40,9%	32,3%	
% Metalurgia	-0,2%	-0,1%	2,7%		-0,6%	0,8%	

O Lucro Bruto Consolidado no 3T11 atingiu R\$47,5 milhões, queda de 11,6% em comparação com o 2T11 quando atingiu R\$53,7 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 31,7% no 2T11 para 28,6% no 3T11 devido principalmente à menor margem bruta no segmento *Energy Products*.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* no 3T11 atingiu R\$29,4 milhões, queda de 24,7% em comparação ao 2T11 quando atingiu R\$39,0 milhões. A Margem Bruta variou de 33,1% no 2T11 para 27,6% no 3T11, devido principalmente a mix de produtos com menor valor agregado nos negócios de válvulas para refinarias no Brasil e no negócio de válvulas na Argentina.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* no 3T11 atingiu R\$16,8 milhões, crescimento de 13,6% em comparação ao 2T11 quando atingiu R\$14,8 milhões. A Margem Bruta variou de 40,4% no 2T11 para 40,0% no 3T11, devido principalmente a mix de produtos com menor valor agregado no negócio de válvulas na Argentina, ainda que no negócio de válvulas em bronze no Brasil houve ganho de margem bruta.

O Lucro Bruto do segmento Metalurgia no 3T11 atingiu o montante de R\$1,3 milhão versus o montante negativo de R\$0,1 milhão no 2T11. A Margem Bruta variou do valor negativo de 0,5% no 2T11 versus o valor de 7,2% no 3T11, devido principalmente a reajustes de preços no negócio de micro-fusão de partes para a cadeia automotiva.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
Total de Despesas com Vendas	12.919	17.869	16.320	-8,7%	45.473	47.108	3,6%
Total de Despesas Administrativas	14.618	15.705	17.584	12,0%	34.226	47.906	40,0%
<b>Energy Products</b>	<b>18.967</b>	<b>23.740</b>	<b>23.265</b>	<b>-2,0%</b>	<b>52.818</b>	<b>65.972</b>	<b>24,9%</b>
Vendas - Energy Products	7.922	11.999	10.285	-14,3%	28.230	30.206	7,0%
Administrativas - Energy Products	11.045	11.741	12.980	10,6%	24.588	35.766	45,5%
<b>Flow Control</b>	<b>6.619</b>	<b>7.758</b>	<b>8.058</b>	<b>3,9%</b>	<b>21.015</b>	<b>22.435</b>	<b>6,8%</b>
Vendas - Flow Control	3.958	4.784	4.770	-0,3%	13.960	13.512	-3,2%
Administrativas - Flow Control	2.661	2.974	3.288	10,5%	7.055	8.923	26,5%
<b>Metalurgia</b>	<b>1.950</b>	<b>2.076</b>	<b>2.581</b>	<b>24,3%</b>	<b>5.864</b>	<b>6.608</b>	<b>12,7%</b>
Vendas - Metalurgia	1.039	1.087	1.265	16,5%	3.282	3.391	3,3%
Administrativas - Metalurgia	912	990	1.316	33,0%	2.582	3.218	24,6%
<b>Total de Vendas e Administrativas</b>	<b>27.536</b>	<b>33.574</b>	<b>33.904</b>	<b>1,0%</b>	<b>79.697</b>	<b>95.015</b>	<b>19,2%</b>
Honorários dos Administradores	909	1.288	770	-40,2%	2.528	2.967	17,4%
<b>Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários</b>	<b>28.445</b>	<b>34.862</b>	<b>34.675</b>	<b>-0,5%</b>	<b>82.225</b>	<b>97.982</b>	<b>19,2%</b>
% Energy Products	68,9%	70,7%	68,6%		66,3%	69,4%	
% Flow Control	24,0%	23,1%	23,8%		26,4%	23,6%	
% Metalurgia	7,1%	6,2%	7,6%		7,4%	7,0%	
Despesas Vendas/Total da Rec. Líquida	9,6%	10,6%	9,8%		10,4%	10,0%	
Despesas Adm./Total da Rec. Líquida	10,8%	9,3%	10,6%		7,9%	10,2%	
Despesas Honorários/Total da Rec. Líquida	0,7%	0,8%	0,5%		0,6%	0,6%	
<b>Despesas/Receita Líquida Total</b>	<b>21,1%</b>	<b>20,6%</b>	<b>20,9%</b>		<b>18,9%</b>	<b>20,8%</b>	
Despesas/Receita Líquida Energy Products	21,0%	20,2%	21,9%		18,3%	21,0%	
Despesas/Receita Líquida Flow Control	21,2%	21,1%	19,1%		18,9%	20,4%	
Despesas/Receita Líquida Metalurgia	14,8%	13,9%	14,8%		16,3%	14,5%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores decresceram 0,5% no 3T11 e atingiram R\$34,7 milhões versus R\$34,9 milhões no 2T11. Esta diferença decorre principalmente da queda das Despesas com Vendas em 8,7%, que foi parcialmente compensada pelo crescimento das Despesas Administrativas em 12,0%, principalmente em razão do processo de reestruturação organizacional.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* decresceram 2,0% no 3T11 e atingiram R\$23,3 milhões contra R\$23,7 milhões no 2T11. Esta variação é decorrente principalmente da queda das Despesas com Vendas em 14,3%, fruto da queda da Receita Líquida em 9,5% no mesmo período, o que foi parcialmente compensado pelo crescimento de 10,6% das Despesas Administrativas devido ao processo de reestruturação organizacional.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* cresceram 3,9% no 3T11 e atingiram R\$8,1 milhões contra R\$7,8 milhões no 2T11. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento de 10,5% das Despesas Administrativas devido ao processo de reestruturação organizacional. Este crescimento foi parcialmente compensado pela queda nas Despesas com Vendas de 0,3%, ainda que a Receita Líquida tenha apresentado crescimento de 14,7%, devido a menor volume de despesas comerciais relacionadas a atrasos de pedidos.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia cresceram 24,3% no 3T11 atingindo R\$2,6 milhões versus R\$2,1 milhões no 2T11. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas Administrativas em 33,0% devido ao processo de reestruturação organizacional, e também o crescimento das Despesas com Vendas em 16,5%, fruto do crescimento da Receita Líquida em 16,9%.

Os Honorários dos Administradores apresentou queda de 40,2%, devido à nova composição de Diretoria eleita em 31 de agosto de 2011.

## OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
Receitas Operacionais	4.228	1.475	2.283	54,8%	4.096	7.986	95,0%
Despesas Operacionais	(2.131)	(2.722)	(4.936)	81,4%	(12.020)	(9.788)	-18,6%
<b>Total</b>	<b>2.098</b>	<b>(1.247)</b>	<b>(2.653)</b>	<b>112,7%</b>	<b>(7.925)</b>	<b>(1.802)</b>	<b>-77,3%</b>

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$2,3 milhões no 3T11 contra R\$1,5 milhão no 2T11, variação de 54,8%. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a recuperação de contingências e reversão de despesas com opções de ações em função de desligamentos de colaboradores.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$4,9 milhões no 3T11 contra R\$2,7 milhões no 2T11, variação de 81,4%. Essas despesas se referem principalmente a baixa de intangível e estoque obsoleto, e contingências.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 3T11 resultaram em despesa de R\$2,7 milhões versus despesa de R\$1,2 milhão no 2T11.

**[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]**

## RESULTADO FINANCEIRO

Despesas (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
Receita com Juros	1.367	1.515	62	-95,9%	6.660	2.944	-55,8%
Derivativos embutidos - Debêntures	16.183	9.312	-	n.a.	6.391	25.495	298,9%
Outros	141	10.761	492	-95,4%	5.366	11.394	112,3%
<b>Receita Financeira (excluindo VC*)</b>	<b>17.691</b>	<b>21.588</b>	<b>554</b>	<b>-97,4%</b>	<b>18.417</b>	<b>39.833</b>	<b>116,3%</b>
Despesa com Juros	(32.751)	(55.410)	(33.204)	-40,1%	(82.851)	(121.366)	46,5%
Perdas com Derivativos	(1.158)	(813)	(7.622)	837,5%	(8.189)	(9.593)	17,1%
Despesas Bancárias, IOF e Outros	(3.532)	(1.977)	(3.727)	88,5%	(8.810)	(9.236)	4,8%
<b>Despesa Financeira (excluindo VC*)</b>	<b>(37.441)</b>	<b>(58.201)</b>	<b>(44.553)</b>	<b>-23,4%</b>	<b>(99.850)</b>	<b>(140.195)</b>	<b>40,4%</b>
<b>Result. Financeiro Líquido (excl. VC*)</b>	<b>(19.750)</b>	<b>(36.613)</b>	<b>(43.999)</b>	<b>20,2%</b>	<b>(81.433)</b>	<b>(100.362)</b>	<b>23,2%</b>
Receita de Variação Cambial	15.375	24.138	5.211	-78,4%	78.540	44.725	-43,1%
Despesa de Variação Cambial	(5.868)	(3.781)	(83.829)	2117,1%	(64.770)	(93.479)	44,3%
<b>Variação Cambial Líquida</b>	<b>9.507</b>	<b>20.357</b>	<b>(78.617)</b>	<b>n.a.</b>	<b>13.770</b>	<b>(48.754)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido TOTAL</b>	<b>(10.243)</b>	<b>(16.255)</b>	<b>(122.617)</b>	<b>654,3%</b>	<b>(67.663)</b>	<b>(149.116)</b>	<b>120,4%</b>

\*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 3T11 atingiu R\$0,6 milhão versus R\$21,6 milhões no 2T11, queda de 97,4%. Esta queda é justificada por (i) menor volume de receitas financeiras, (ii) pelo impacto que ocorreu no 2T11 relacionado com restituições de IR/CSLL sobre operações financeiras e que não se repetiu no 3T11, e (iii) o efeito da variação do valor justo dos derivativos embutidos nas Debêntures Conversíveis.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total decresceu 23,4% no 3T11 atingindo R\$44,6 milhões versus R\$58,2 milhões no 2T11, devido principalmente à queda de 40,1% das Despesas com Juros, que no 2T11 foram impactadas por despesas relacionadas ao prêmio de não conversão das Debêntures Conversíveis (efeito não caixa e não recorrente).

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 3T11 resultou em despesa de R\$78,6 milhões versus receita de R\$20,4 milhões no 2T11. Este resultado é justificado pela oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



## EBITDA AJUSTADO<sup>2</sup>

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
<b>Energy Products</b>	<b>9.204</b>	<b>19.681</b>	<b>10.423</b>	<b>-47,0%</b>	<b>25.568</b>	<b>39.308</b>	<b>53,7%</b>
Margem EBITDA - Energy Products	10,2%	16,7%	9,8%		8,9%	12,5%	
<b>Flow Control</b>	<b>6.601</b>	<b>8.550</b>	<b>9.737</b>	<b>13,9%</b>	<b>29.362</b>	<b>24.888</b>	<b>-15,2%</b>
Margem EBITDA - Flow Control	21,1%	23,3%	23,1%		26,4%	22,6%	
<b>Metalurgia</b>	<b>342</b>	<b>244</b>	<b>483</b>	<b>98,0%</b>	<b>(3.003)</b>	<b>1.068</b>	<b>n.a.</b>
Margem EBITDA - Metalurgia	2,6%	1,6%	2,8%		-8,4%	2,3%	
<b>Total EBITDA Ajustado</b>	<b>16.147</b>	<b>28.474</b>	<b>20.643</b>	<b>-27,5%</b>	<b>51.927</b>	<b>65.264</b>	<b>25,7%</b>
Margem EBITDA Total	12,0%	16,8%	12,4%		11,9%	13,9%	
% Energy Products	57,0%	69,1%	50,5%		49,2%	60,2%	
% Flow Control	40,9%	30,0%	47,2%		56,5%	38,1%	
% Metalurgia	2,1%	0,9%	2,3%		-5,8%	1,6%	

O EBITDA Ajustado Consolidado apresentou queda de 27,5% no 3T11 quando comparado ao 2T11, e atingiu R\$20,6 milhões versus R\$28,5 milhões no 2T11. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 12,4% no 3T11 versus 16,8% no 2T11. A queda da Margem EBITDA Consolidada é consequência da perda de Margem Bruta principalmente no segmento *Energy Products*, conforme justificado anteriormente.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* decresceu 47,0% no 3T11 atingindo R\$10,4 milhões versus R\$19,7 milhões no 2T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 9,8% no 3T11 versus 16,7% no 2T11, consequência principalmente da perda de Margem Bruta.

O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* cresceu 13,9% no 3T11 quando comparado ao 2T11, e atingiu R\$9,7 milhões versus R\$8,6 milhões no 2T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 23,1% no 3T11 versus 23,3% no 2T11, devido principalmente da perda de Margem Bruta.

O EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia cresceu 98,0% no 3T11, atingindo R\$0,5 milhão versus R\$0,2 milhão no 2T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 2,8% no 3T11 versus 1,6% no 2T11, consequência principalmente do ganho de Margem Bruta.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento, conforme calculado pela Companhia.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

<sup>2</sup> EBITDA é calculado como o lucro (prejuízo) líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, e amortização de valores pagos em aquisições de companhias. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não fomeça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	29.365	16.846	1.260	47.471
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(23.265)	(8.058)	(2.581)	(33.904)
Honorários Administradores	(402)	(243)	(125)	(770)
Depreciação & Amortização - Operações Continuadas	5.504	750	2.381	8.635
Receitas Operacionais	1.628	646	9	2.283
Despesas Operacionais	(4.198)	(277)	(461)	(4.936)
Equivalência Patrimonial	(66)	-	-	(66)
<b>EBITDA</b>	<b>8.565</b>	<b>9.664</b>	<b>483</b>	<b>18.712</b>
Eliminação – Amortização de valores pagos em aquisições	1.320	-	-	1.320
Eliminação – Provisão PPR	471	73	-	545
Eliminação – Equivalência Patrimonial	66	-	-	66
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>10.423</b>	<b>9.737</b>	<b>483</b>	<b>20.643</b>

## RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	Var. %	9M10	9M11	Var. %
Resultado antes de IR e CSLL	(4.198)	1.378	(112.539)	n.a.	(39.489)	(115.359)	192,1%
IR e CSLL - Corrente	(1.674)	(2.710)	(2.488)	-8,2%	(12.043)	(6.872)	-42,9%
IR e CSLL - Diferido	(2.826)	(2.110)	(1.816)	-13,9%	21.346	(6.752)	n.a.
Resultado de Operações Descontinuadas	(208)	(399)	115	n.a.	134	(492)	n.a.
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>(8.906)</b>	<b>(3.841)</b>	<b>(116.728)</b>	<b>2939,3%</b>	<b>(30.052)</b>	<b>(129.475)</b>	<b>330,8%</b>
Resultado Líquido por 1000 Ações	(0,19)	(0,08)	(2,45)	2939,3%	(0,63)	(2,71)	330,8%

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no 3T11 foi prejuízo de R\$112,5 milhões versus lucro de R\$1,4 milhão no 2T11. A variação é decorrente principalmente da despesa de variação cambial (ver comentário “Resultado Financeiro”).

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 14. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$2,5 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$1,8 milhão no 3T11.

O Resultado Líquido Consolidado do 3T11 foi prejuízo de R\$116,7 milhões versus prejuízo de R\$3,8 milhões no 2T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 3T11 comparativamente ao 2T11.

### CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	2T11	3T11	Var. %	Varição Nominal
Contas a Receber	172.206	201.872	17,2%	29.666
Estoques	175.394	187.735	7,0%	12.341
Fornecedores	58.260	57.169	-1,9%	(1.091)
Adiantamentos de Clientes	10.487	11.840	12,9%	1.353
<b>Capital de Giro Aplicado</b>	<b>278.853</b>	<b>320.598</b>	<b>15,0%</b>	<b>41.745</b>
Varição do Capital de Giro Aplicado	33.135	41.745	26,0%	8.610
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	48,4%	52,8%		

\*LTM: últimos 12 meses

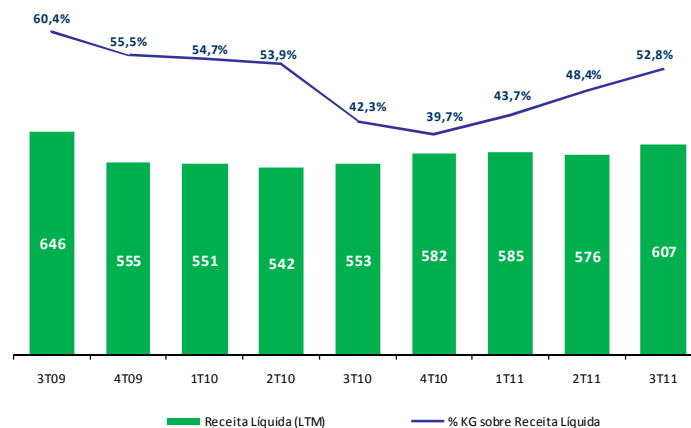
O saldo das Contas a Receber cresceu R\$29,7 milhões no 3T11, o que representa 17,2% a mais que o saldo do 2T11. O crescimento do saldo do Contas a Receber é consequência dos negócios de válvulas e cabos de ancoragem, que neste trimestre apresentaram crescimento no volume de vendas para o mercado externo, sofrendo impacto da variação cambial no período.

O saldo do Estoque cresceu R\$12,3 milhões no 3T11, o que representa 7,0% a mais que o saldo do 2T11, consequência dos negócios de válvulas, que adquiriram matérias-primas para pedidos futuros e em alguns casos, houve importação de materiais que também foi impactada pela variação cambial.

A conta Fornecedores apresentou queda de R\$1,1 milhão no 3T11, ou 1,9% menor que o saldo do 2T11, consequência principalmente da exclusão do saldo de Fornecedores da unidade Steelinject, que foi classificado como passivos mantidos para venda.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$1,4 milhão no 3T11, ou 12,9% em comparação com o 2T11, devido a maior volume de projetos que trabalham com antecipação dos clientes.

A variação do Capital de Giro Operacional no 3T11 resultou em consumo de caixa de R\$41,7 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 52,8% no 3T11, conforme gráfico abaixo.



## DISPONIBILIDADES

Disponibilidades (em R\$ Mil)	2T11	3T11	Var. %	Varição Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	60.715	30.918	-49,1%	(29.797)

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no encerramento do 3T11 atingiu R\$30,9 milhões, queda de R\$29,8 milhões em comparação com o 2T11.

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pela geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$1,6 milhão, que foi consumida pelas (i) atividades de investimento como expansão e manutenção da capacidade instalada de R\$22,5 milhões e pagamentos referentes a aquisições de períodos anteriores de R\$13,9 milhões (que foram parcialmente compensadas por títulos e valores mobiliários restritos de R\$21,9 milhões), e (ii) atividades de financiamento que líquidas consumiram R\$17,2 milhões (pagamento de juros no montante de R\$19,4 milhões, pagamento de financiamentos no montante de R\$39,9 milhões, e captações no montante de R\$42,2 milhões).

## ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	2T11	3T11	Var. %	Varição Nominal
Curto Prazo	179.780	312.808	74,0%	133.028
Longo Prazo	208.079	95.387	-54,2%	(112.692)
Debêntures Conversíveis	327.554	338.203	3,3%	10.649
Bônus Perpétuos	428.042	509.150	18,9%	81.108
<b>Total do Endividamento</b>	<b>1.143.455</b>	<b>1.255.548</b>	<b>9,8%</b>	<b>112.093</b>
Disponibilidades	60.715	30.918	-49,1%	(29.797)
Dívida Líquida de Disponibilidades	(1.082.740)	(1.224.630)	13,1%	(141.890)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do 3T11 atingiu R\$312,8 milhões, crescimento de 74,0% comparado ao encerramento do 2T11, devido principalmente reclassificação de saldos de endividamento do Longo Prazo para o Curto Prazo, além da contratação de R\$42,2 milhões em novas linhas de financiamento.

A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou queda de 54,2% ou R\$112,7 milhões no encerramento do 3T11 quando comparada ao encerramento do 2T11, devido principalmente à reclassificação de saldos de endividamento classificados anteriormente no Longo Prazo para o Curto Prazo, de acordo com o calendário de vencimento dos mesmos.

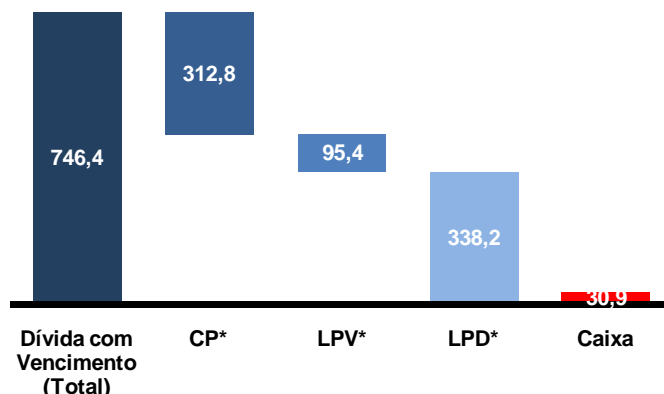
O saldo (longo prazo) das Debêntures Conversíveis apresentou crescimento de 3,3% no encerramento do 3T11 quando comparado ao encerramento do 2T11, atingindo R\$338,2 milhões. Este crescimento é relacionado ao prêmio de não conversão das Debêntures Conversíveis.

O saldo dos Bônus Perpétuos no encerramento do 3T11 cresceu 18,9% atingindo R\$509,2 milhões quando comparado ao encerramento do 2T11, consequência da variação cambial verificada no período. Em 30 de setembro de 2011, a Companhia não mantinha *hegde* (proteção) para o principal e juros dos Bônus Perpétuos. Os Bônus Perpétuos, ainda que não tenham previsão de vencimento, têm pagamento de juros trimestrais, para todos os anos em que os mesmos estiverem em circulação.

O saldo total de Endividamento cresceu 9,8% no 3T11 atingindo R\$1,3 bilhão no encerramento do 3T11.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do 3T11, o patamar de R\$1,2 bilhão, crescimento de 13,1% contra o encerramento do 2T11, que decorre de menor saldo de Disponibilidades e crescimento do Endividamento. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos e incluindo as Debêntures Conversíveis) alcançou R\$715,5 milhões no encerramento do 3T11, variação de 9,3% em comparação com o encerramento do 2T11.

### ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



\* CP: Curto Prazo

LPV: Longo Prazo com Vencimento

LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$746,4 milhões, sendo R\$312,8 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$11,7 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de outubro de 2011, R\$16,7 milhões de juros referentes à amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

O Endividamento com Vencimento representou 59,4% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento do 3T11. A parcela de Curto Prazo representou 24,9% do Endividamento Total e 41,9% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures Conversíveis, representou 7,6% do Endividamento Total e 12,8% da Dívida com Vencimento. As Debêntures Conversíveis representaram 26,9% do Endividamento Total e 45,3% da Dívida com Vencimento.

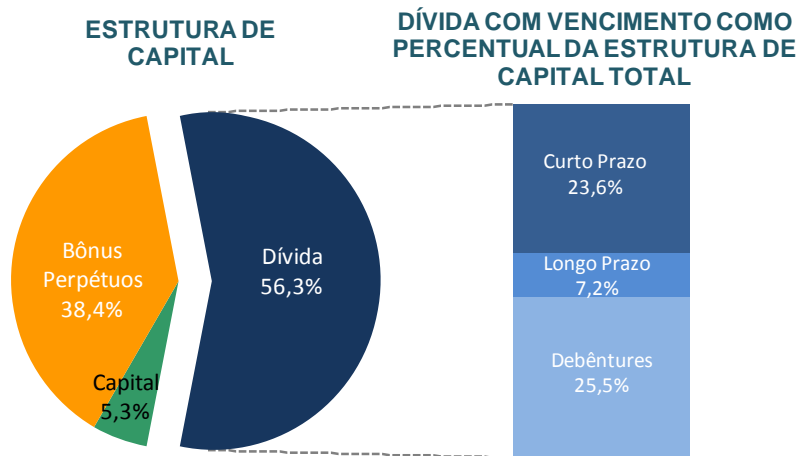
O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$95,4 milhões tem vencimento distribuído a partir de outubro de 2012 e refere-se essencialmente a linhas de crédito com bancos de fomento.

### CALENDÁRIO DE VENCIMENTOS DO ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO

Prazo	Montante (R\$ milhões)
Até Dez/2011	67
Até Mar/2012	25
Até Jun/2012	45
Até Set/2012	176
<b>TOTAL</b>	<b>313</b>



## ESTRUTURA DE CAPITAL



O Endividamento da Companhia tem vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela 24,9% do total do endividamento ou 23,6% da estrutura de capital, que vence nos próximos doze meses. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo.

Considerando a parcela dos Bônus Perpétuos (fonte estável de financiamento para a Companhia) no Patrimônio Líquido, observa-se o Endividamento com Vencimento representando 56,3% do capital empregado na Companhia.

## INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	2T11	3T11	Var. %	Varição Nominal
Investimentos em Coligadas e Outras	26.208	38.333	46,3%	12.125
Imobilizado Líquido	364.373	374.429	2,8%	10.056
Intangível	519.777	529.992	2,0%	10.215
<b>Total</b>	<b>910.358</b>	<b>942.753</b>	<b>3,6%</b>	<b>32.395</b>

Os Investimentos Totais da Companhia no encerramento do 3T11 cresceram 3,6%, atingindo R\$942,8 milhões versus R\$910,4 milhões no encerramento do 2T11, devido a (i) variação R\$12,1 milhões nos Investimentos em Coligadas, (ii) variação de R\$10,1 milhões no Imobilizado Líquido pela realização do plano de investimentos (capex), e (iii) variação de R\$10,2 milhões no Intangível em função dos efeitos de conversão sobre saldo de ágio nas aquisições de investimentos.

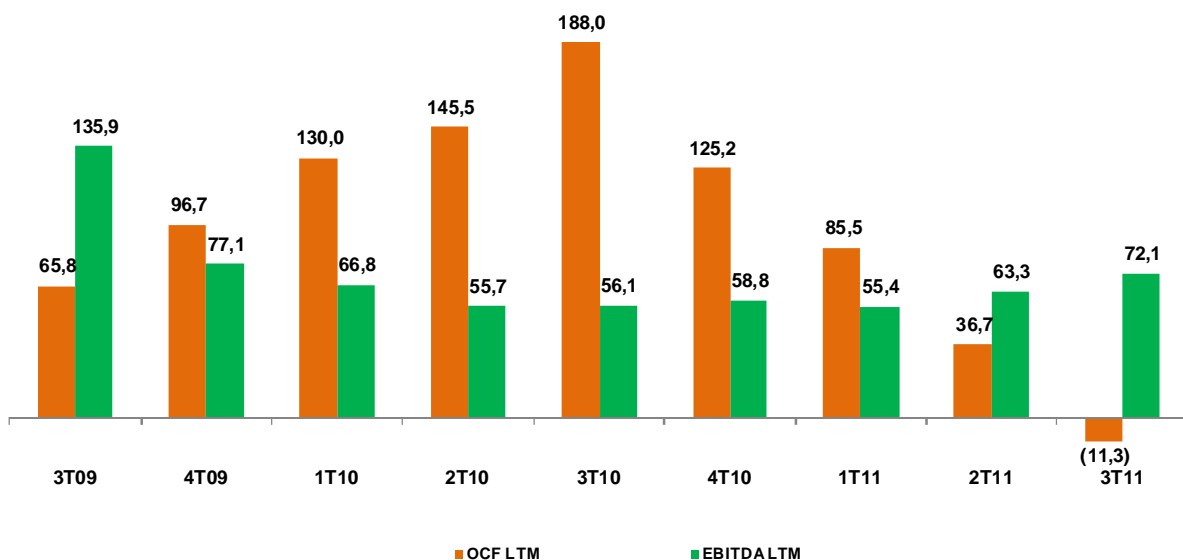
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T11	3T11	Var. %
Geração Operacional de Caixa	(6.598)	1.599	n.a.
EBITDA	28.474	20.643	-27,5%
% Geração Operacional / EBITDA	-23,2%	7,7%	
Geração Operacional de Caixa Acumulada LTM*	36.715	(11.344)	n.a.
EBITDA Ajustado Acumulado LTM*	63.270	72.105	14,0%
% Geração Operacional / EBITDA (LTM*)	58,0%	-15,7%	

\*LTM: últimos 12 meses

A Geração Operacional de Caixa no 3T11 alcançou R\$1,6 milhão versus consumo de R\$6,6 milhões no 2T11. Nos últimos 12 meses houve consumo de caixa operacional no montante de R\$11,3 milhões, devido principalmente ao crescimento do montante de capital de giro aplicado nos negócios. A evolução da Geração Operacional de Caixa Acumulada e do EBITDA Ajustado Acumulado pode ser observada no gráfico abaixo.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

## ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	3T11	2T11	1T11	Variação %
Receita Líquida de Vendas de Bens e Serviços	166.069	169.294	134.918	-2%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(118.598)	(115.567)	(102.524)	3%
Resultado Bruto	47.471	53.728	32.393	-12%
Receitas/Despesas Operacionais	(160.010)	(52.351)	(36.590)	206%
<i>Com Vendas</i>	(16.320)	(17.869)	(12.919)	-9%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(17.584)	(15.705)	(14.617)	12%
<i>Remuneração Administradores</i>	(770)	(1.288)	(909)	-40%
Resultado Financeiro Líquido	(122.617)	(16.256)	(10.243)	654%
<i>Receitas Financeiras</i>	554	21.588	17.691	-97%
<i>Varição Cambial Líquida</i>	(78.618)	20.357	9.507	n.a.
<i>Despesas Financeiras</i>	(44.553)	(58.201)	(37.441)	-23%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(2.653)	(1.247)	2.098	113%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(66)	14	-	n.a.
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(112.539)	1.377	(4.197)	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(2.488)	(2.710)	(1.674)	-8%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(1.816)	(2.110)	(2.826)	-14%
Lucro (Prejuízo) das Operações Descontinuadas	115	(399)	(208)	n.a.
Resultado Líquido do Período	(116.728)	(3.841)	(8.905)	2939%

## ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO<sup>3</sup> (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	3T11	2T11	1T11	Variação %
EBITDA Ajustado	20.643	28.474	16.147	-28%
<i>Participações no Resultado</i>	(544)	(634)	(427)	-14%
<i>Amortização de valores pagos em aquisições</i>	(1.320)	(1.287)	(1.343)	3%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(66)	14	-	n.a.
EBITDA	18.713	26.567	14.377	-30%
<i>Depreciação e Amortização das Operações Continuadas</i>	(8.635)	(8.934)	(8.331)	-3%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(122.617)	(16.255)	(10.243)	654%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente</i>	(2.488)	(2.710)	(1.674)	-8%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos</i>	(1.816)	(2.110)	(2.826)	-14%
<i>Lucro (Prejuízo) das Operações Descontinuadas</i>	115	(399)	(208)	n.a.
Resultado Líquido	(116.728)	(3.841)	(8.905)	2939%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

<sup>3</sup> Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

## ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	3T11	2T11	1T11	Varição %
<b>Ativo Total</b>	<b>1.568.094</b>	<b>1.533.493</b>	<b>1.557.375</b>	<b>2%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>499.173</b>	<b>498.602</b>	<b>508.240</b>	<b>0%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	30.918	60.715	129.282	-49%
Contas a Receber de Clientes	201.872	172.206	141.399	17%
Estoques	187.735	175.394	169.689	7%
Dividendos a Receber	-	-	-	n.a.
Impostos a Recuperar	41.614	39.880	43.970	4%
Outras Contas a Receber	14.249	17.106	14.199	-17%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.069	3.069	3.069	0%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	-	23.146	-	n.a.
Despesas Antecipadas	8.310	7.086	6.632	17%
Ativos classificados como mantidos para venda	11.406	-	-	n.a.
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>1.068.921</b>	<b>1.034.891</b>	<b>1.049.135</b>	<b>3%</b>
Depósitos Judiciais	2.979	2.932	2.899	2%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	3	3	22.518	0%
Contas a Receber de Clientes	-	-	-	n.a.
Impostos a Recuperar	22.840	23.822	21.934	-4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	95.217	92.149	87.802	3%
Outras Contas a Receber	4.969	5.497	6.801	-10%
Investimentos	38.492	26.338	26.350	46%
Imobilizado	374.429	364.373	361.182	3%
Intangível	529.992	519.777	519.649	2%
<b>Passivo Total</b>	<b>1.568.094</b>	<b>1.533.493</b>	<b>1.557.375</b>	<b>2%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>465.340</b>	<b>328.775</b>	<b>326.962</b>	<b>42%</b>
Fornecedores	57.169	58.260	54.665	-2%
Empréstimos e Financiamentos	284.448	155.635	112.447	83%
Debêntures - juros a pagar	16.669	12.087	40.005	38%
Bônus Perpétuos - juros a pagar	11.691	10.155	10.709	15%
Perda com Derivativos	-	1.903	2.315	n.a.
Salários, Provisões e Contribuição Social	33.748	26.923	25.883	25%
Comissões a Pagar	1.245	1.377	1.240	-10%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-	-	n.a.
Impostos a Recolher	26.735	27.357	23.909	-2%
Adiantamento de Clientes	11.840	10.487	10.705	13%
Participação no Resultado	311	360	6.235	-14%
Outras Obrigações	7.224	7.543	8.134	-4%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	12.732	16.688	30.715	-24%
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	1.528	-	-	n.a.
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.033.078</b>	<b>1.047.422</b>	<b>1.062.952</b>	<b>-1%</b>
Empréstimos e Financiamentos	95.387	208.079	223.980	-54%
Debêntures	338.203	327.554	313.360	3%
Bônus Perpétuos	509.150	428.042	445.836	19%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	59.452	55.259	47.980	8%
Impostos a Recolher	3.873	3.561	4.429	9%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	5.313	6.082	6.860	-13%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	16.191	13.982	15.108	16%
Outras Obrigações	5.482	4.834	5.364	13%
Resultados de Exercícios Futuros	27	29	35	-7%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>69.676</b>	<b>157.296</b>	<b>167.461</b>	<b>-56%</b>
Capital Social	312.717	312.717	312.703	0%
Opções Outorgadas	12.787	12.426	12.325	3%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(51.186)	(79.697)	(72.333)	-36%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(207.080)	(90.485)	(87.032)	129%
Participação de Acionistas Não-Controladores	2.556	2.453	1.916	4%

## ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	3T11	2T11	1T11	Variação %
Resultado Líquido do Período	(116.729)	(3.840)	(8.906)	2940%
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>				
Depreciação e Amortização	9.024	9.246	8.640	-2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	66	(14)	-	n.a.
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	322	236	61	36%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	119.477	26.599	8.275	349%
Despesas com Opções Outorgadas	361	101	(3.180)	257%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.948	2.109	2.826	-8%
Variações nos Ativos e Passivos	(12.870)	(41.035)	(17.665)	n.a.
<i>(Aumento) redução em contas a receber</i>	<i>(26.812)</i>	<i>(33.493)</i>	<i>(11.568)</i>	-20%
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	<i>(10.217)</i>	<i>(8.471)</i>	<i>(10.768)</i>	21%
<i>(Aumento) redução em impostos a recuperar</i>	<i>(663)</i>	<i>1.236</i>	<i>(4.128)</i>	n.a.
<i>(Aumento) redução em outros ativos</i>	<i>15.715</i>	<i>(5.144)</i>	<i>2.766</i>	n.a.
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	<i>1.118</i>	<i>2.306</i>	<i>5.906</i>	-52%
<i>Aumento (redução) em impostos a recolher</i>	<i>(276)</i>	<i>3.249</i>	<i>4.514</i>	-108%
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	<i>8.265</i>	<i>(718)</i>	<i>(4.387)</i>	n.a.
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais</b>	<b>1.599</b>	<b>(6.598)</b>	<b>(9.949)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>				
Investimentos	(13.872)	(13.884)	(6.938)	0%
Aquisição de imobilizado	(20.360)	(12.006)	(17.029)	70%
Adições ao Intangível	(2.109)	(3.729)	(2.610)	-43%
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	21.941	-	-	n.a.
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento</b>	<b>(14.400)</b>	<b>(29.619)</b>	<b>(26.577)</b>	<b>-51%</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>				
Captação de Empréstimos e Financiamentos	42.073	47.952	143.861	-12%
Captação (Pagamento) de Debêntures	(3.760)	(44.529)	-	-92%
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(10.565)	(10.681)	(11.361)	-1%
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(39.850)	(21.570)	(15.993)	85%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(5.068)	(3.447)	(9.127)	47%
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas Atividades de Financiamento</b>	<b>(17.170)</b>	<b>(32.275)</b>	<b>107.380</b>	<b>-47%</b>
<b>Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior</b>	<b>174</b>	<b>(75)</b>	<b>(37)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades</b>	<b>(29.797)</b>	<b>(68.567)</b>	<b>70.817</b>	<b>-57%</b>
No Início do Período	60.715	129.282	58.465	-53%
No Final do Período	30.918	60.715	129.282	-49%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



## CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Alexandre Monteiro**  
CEO & IRO

**Cynthia Burin**  
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: [ri@lupatech.com.br](mailto:ri@lupatech.com.br)

### SOBRE A LUPATECH

Somos fornecedores de produtos e serviços de alto valor agregado, com foco no **setor de petróleo e gás e presença global**. Nossos negócios estão organizados em três segmentos: **“Energy Products”**, **“Flow Control”** e **“Metalurgia”**. O segmento **Energy Products** oferece produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre os produtos, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e **“workover”** e revestimentos para tubulações. O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil. O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva.

*A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech*